

Mandato-tampão faz a festa de substitutos

JORNAL DE BRASÍLIA

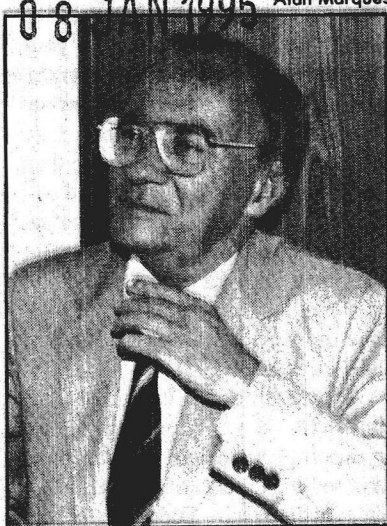
RENATA GIRALDI

Eles chegam cedo, participam de tudo nos mínimos detalhes, fazem discursos inflamados em plenários vazios e se esforçam ao máximo para garantir um mês de celebridade. Assim é o reinado dos 29 suplentes que assumiram, no início do mês, a incumbência parlamentar que vai até o dia 31 de janeiro, quando os deputados recém-eleitos tomam posse. Até lá, os segundos valem ouro. Os mal-dosos comentam que o melhor é nem tomar cafezinho, para não perder tempo. "Essa é a minha chance", repetia, eufórico, o deputado Aurélio Cardoso dos Santos (PSDB-SC), suplente do ex-ministro da Agricultura Dejanir Dalpasquale.

O mandato, por um mês, dos 29 suplentes virou assunto e motivo de piadas no Congresso Nacional. Experiências e acostumados com os hábitos da Casa, alguns parlamentares ironizam a performance dos novatos. "Eu aconselho que eles evitem ir ao banheiro, porque, na volta, podem não ter mais mandato", comentou um antigo deputado. Alguns dos suplentes reconhecem a restrição do tempo e eles próprios comentam a peculiaridade criada com a Constituição de 88. "É tão curto o mandato que quando a gente pensa que está começando, na realidade está acabando", brincou o deputado Robson Paulino (PMDB-PB).

Tempo — "É pouco tempo, mas a dica é saber aproveitá-lo. Por isso, faço pronunciamentos no grande expediente até o pinga-fogo (referindo-se às ocupações da tribuna). Eu fico do começo ao fim", disse Jazer Menezes Bezerra (PSB-PE), suplente do governador Miguel Arraes. "Com toda sinceridade, eu acho esse mandato esdrúxulo, mas eu não descumpriria a lei", confessou Gilberto Mossman (PMDB-RS), substituto do ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Na corrida contra o tempo, os suplentes se esmeram na defesa das questões regionais e no destaque pessoal. "O importante é a maneira como se trabalha e participar das atividades da Casa", destaca Albérico



Jazer: "Do começo ao fim"

Franca Filho (PFL-PA), do alto do parantesco da família Sarney e substituindo a prima Roseana, eleita governadora. Os peemedebistas gaúchos, Gilberto Mossman e Antenor Ferrari ressaltam a preocupação com a privatização e a saúde no País. Mossman, mesmo com apenas um mês pela frente, apresentou dois projetos e sete emendas à medida provisória que altera o regime tributário. "É complicado trabalhar sabendo-se das implicações de haver somente um mês de atividades, mas é válido o período para intervir em ações fundamentais para o País", afirmou Ferrari.

Direitos — Políticos estaduais, advogados, servidores e professores ao assumirem por um mês a incumbência parlamentar ganham de quebra também todos os direitos dos demais deputados. A começar pelo salário de R\$ 4.088,00 e uma ajuda de custo de R\$ 1.100,00, já que não recebem os apartamentos funcionais. Os substitutos ficam com os gabinetes e os funcionários dos titulares, o que provoca tumultos. "Quando eu cheguei à Câmara, só encontrei um servidor. Os outros foram exonerados e contratados pelo governador", explicou Ferrari, suplente de Antônio Britto, eleito governador do Rio Grande do Sul. "Quem chega aqui pela primeira vez fica perdido", comentou Robson Paulino, que só não teve dificuldades, por estar exercendo o mandato de suplente pela terceira vez.